

13 JUL 1993

DÍVIDA EXTERNA

JORNAL DA TARDE

FHC PREVÊ ACORDO COM FMI

Conversações recomeçam no fim do mês

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, informou ontem que o governo brasileiro pretende acertar com o Fundo Monetário Internacional (FMI), até o final de setembro, uma prorrogação do acordo firmado no final de 1991, mas suspenso desde meados do ano passado. Cardoso observou que a prorrogação será o sinal verde para o Brasil fechar em definitivo com os bancos credores o acordo de refinanciamento da dívida de US\$ 40 bilhões.

O secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, chefeará uma missão de técnicos que irá aos Estados Unidos no final do mês para reiniciar as conversações com a direção do FMI. A missão técnica do FMI que desembarcaria no Brasil esta semana teve sua viagem cancelada. Segundo um assessor do Ministério da Fazenda, houve alteração do programa porque julho é mês de férias e a equipe do FMI está reduzida. Este será o primeiro contato do governo brasileiro com o FMI depois da posse de

Fernando Henrique. A última conversa foi em maio, com a equipe do ex-ministro Eliseu Resende.

Fernando Henrique informou que o Brasil já superou o penúltimo obstáculo para a assinatura definitiva de um acordo com os bancos. O governo brasileiro e o Comitê Assessor dos Bancos Credores acertaram a redefinição das opções de refinanciamento da dívida brasileira. "Chegamos a uma composição de instrumentos de refinanciamento muito próxima à pretendida pelo

Brasil", explicou o ministro. Segundo ele, a redefinição das opções está dentro dos limites fixados pelo Senado.

Fernando Henrique informou que o negociador oficial da dívida externa brasileira, Pedro Malan, anunciará hoje os detalhes da composição de opções. O Brasil passou os últimos dois meses tentando convencer os bancos a trocarem pelo menos 35% de suas dívidas por novos títulos com descontos em relação ao valor de face dos antigos títulos.



Fritsch: conversações.

Arquivo/AE